

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 3500
—Para outras localidades... 3500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

O Tráfego Marítimo NACIONAL

SE OLHARMOS o passado, não aquele passado remoto de glórias e de heroísmos que fez de Portugal um país verdadeiramente «católico» no sentido etimológico da palavra, mas o passado recente, em que o nosso país desceu ao baixo nível a que uma Nação outrora gloriosa pode descer, se olharmos este passado, fomos dizendo, e o compararmos com o presente que estamos a viver, muita coisa há que nos surpreende à primeira vista e nos leva a meditar nas grandes reservas de energia que Deus dá às nações para, no breve espaço de uns anos, subirem a alturas a que ninguém jamais poderia conceber que elas subissem.

Muito há em Portugal que ver e que admirar; muito há que apreciar e também muito existe que nos faça meditar sobre a obra grandiosa de renovação que, desde 1928, vem sendo levada a cabo pelos homens sobre cujos ombros caiu a pesada tarefa que, de outro modo, ficaria irremediavelmente comprometida.

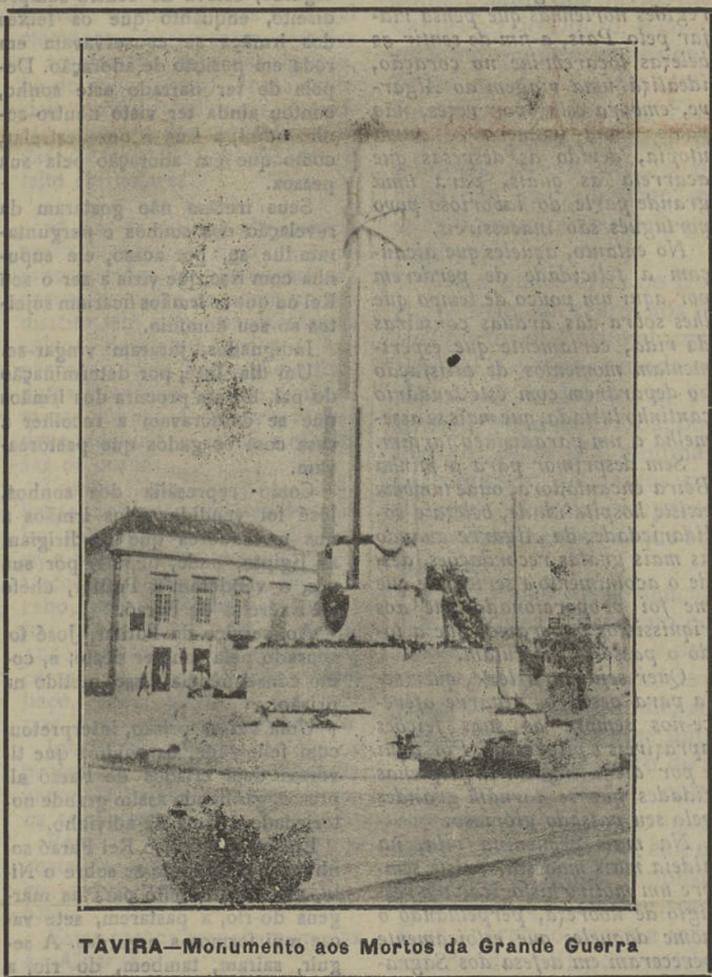
Uma das coisas que mais impressionava, noutro tempo, os estrangeiros que então nos visitavam (e até impressionava os raros portugueses que se interessavam pelos problemas nacionais) era a quase ausência de Marinha Mercante e de tráfego marítimo, exceptuados os portos de Lisboa e o do Douro. O nosso comércio de exportação reduzia-se quase à saída da cortiça e de vinhos, sendo o comércio destes muitas vezes comprometido pela ausência de escrúpulo.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

DOIS TAVIRENSES num Quadro de Ouro

Antes da sessão inaugural do novo ano cultural da Sociedade de Geografia, o Representante do Chefe do Estado descerrou, no átrio do palácio de sua sede, o artístico Quadro de Ouro com os nomes dos 31 sócios que têm mais de 50 anos de inscrição, entre os quais figuram, respectivamente, no 5.º e 6.º lugares, os nossos conterrâneos, académicos Dr. Augusto da Silva Carvalho e Dr. António Cabreira (Conde de Lagos).

A assinatura deste último também consta do pergaminho exposto na Capela-Mor da igreja da Conceição Velha, desde o dia em que ele e outros Representantes de Heróis da Restauração repetiram ali o juramento de fidelidade à Virgem, proferido nas Cortes de 1646.



TAVIRA—Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Onze de Novembro

Já se vai esquecendo esta data.

Os mais idosos, mudadas as suas atenções para as múltiplas reuniões dos Quatros Grandes e das complicadas teias de aranha da política internacional no tablado da discussão, para a imposição de uma Paz a contento de todos, pouco se lembram dessa outrora muito falada data; e a mocidade de hoje, porque se trata duma antiguidade, não liga qualquer importância a esta data histórica, já ofuscada por outras mais recentes. Mas quem dela não se pode já mais olvidar são aqueles que, já empregados de cabelos de neve, transpondo a casa do meios éculo, a sentiram bem vivamente e a enraizaram em sua alma como símbolo de uma época e tempera de uma raça. Sim! Foi bem a tempera de um gigante, no rijo e inquebrantável sacrifício que fez maior o prestígio de Portugal.

Desejo mais uma vez lembrar aos companheiros que comigo por terras de França e África arrastaram todas as vicissitudes da velha Grande Guerra que mais um ano se passa daquele distante dia 11 de Novembro de 1918.

Recordar é viver; e, recordando, eu quero dizer a todos os camaradas que vestiram a honrada farda do nosso Exército que já lá vão vinte e nove anos que vivemos a doida alegria desse dia memorável.

Eramos então a mocidade. Pesáva-nos às costas uma herança dos nossos avós: pelejarmos pela glória do nosso Torrão. E cumprimos o melhor possível esse grandioso dever. E conscientes, depois de vivermos o muito desejado armistício, voltámos ao seio dos nossos, e hoje... para aqui andamos no rodopio do esquecimento, a passar por nós uma saudade mais viva e sentida, quando à campá fria vamos acompanhar um camarada da velha guerra. Para os que já lá estão na terra da verdade, a lembrança do belo convívio de irmãos de armas e a saudade das suas memórias! Para os que ainda por cá andam á voltam com a vida e a maldizer da ineficácia do seu sacrifício, no dia de hoje, um chi-coração, de parabéns, por se viver mais um aniversário do distante armistício.

Pedro de Freitas

Capitão Jorge Ribeiro

Acompanhado de sua esposa e filho, regressou da Capital completamente restabelecido da doença de que fôra acometido, o nosso prezado amigo, sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira, a quem por tal motivo endereçamos cordiais cumprimentos.

TROVA

Quem murmura, p'lo que diz,
Quer da Terra fazer Céu...
E, assim, passa por juiz
Quem não passa de ser réu.

ISIDORO PIRES

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O Fim do Mundo

O «Diário de Notícias», de 6 do corrente, publicou uma local muito curiosa, intitulada «Hitler e os astrologos», em que entre outras coisas interessantíssimas, se lê: «uma Academia de Ciências Ocultas, ocupa-se com estudos sobre um cataclismo cósmico previsto para o ano de 1965. Nesse ano vai a Terra entrar n'uma conjunção malefica, a valer, com Plutão, Urano e Saturno—e isso, dizem os sábios da Academia referida, vai ser, talvez, o fim do mundo».

A previsão não é nova, pois nas célebres pirâmides do Egipto, cuja construção remonta a mais de 4000 anos, se lê em seus hieroglifos o anúncio ou previsão de varios acontecimentos histórico-sociais, que tempos posteriores confirmaram, e algumas previsões esperam confirmação para breve.

E, assim, temos, segundo as pirâmides:

Nos seus corredores ou galerias, ha uma parte mais larga, que simboliza a cristianização do mundo. E ali está determinado o ano de 1914, início da guerra mundial, com a caracteristica de que a parte do corredor indicativa d'esse ano, é calçada com pedras vermelhas (símbolo do sangue) diferindo do resto, que é revestido de pedras negras. A ultima data marcada é a do ano de 1953, ou seja o fim do mundo, porque ali termina o corredor.

Esse fim pode corresponder

antes ao termino da organização social que se firma nas guerras, para ter início a era nova de uma civilização pacífica.

Como o leitor vê, a previsão do fim do mundo, não é nova, pois alem das pirâmides, muitos profetas, sábios e o proprio Apocalipse o têm anunciado. No caso presente, no que a Academia das Ciências Ocultas e as pirâmides egipcias predizem, ha pequenas diferenças, devidas talvez á interpretação dos textos egipcios, ou á interpretação astrológica da conjunção planetaria, acima referida.

Que este mundo de miserias acabe em 1953 ou 1965, é coisa que não me abala; quem sofrerá as cólicas do susto, são os regalões da vida, para quem tudo é prazer que se resume em três aspirações: comer, beber e gosar á tripa fôrra. O resto, nada vale para esses taes.

Que tenham paciencia, pois não ha rosas sem espinhos.

Damião de Vasconcellos

Publicações recebidas

«Os Nossos Filhos» — Temos presente mais um número desta bela revista de puericultura.

Recomendamo-la especialmente ás mães a quem interessa sobremaneira a sua excelente colaboração e os belos conselhos uteis para os filhos e para o lar.

Cerimónia do Juramento de Bandeiras do CURSO DE SARGENTOS MILICIANOS

E' hoje, de manhã e á tarde, que se realiza nesta cidade mais uma cerimonia do Juramento de Bandeira dos alunos que actualmente se encontram frequentando o Curso de Sargentos Milicianos.

Tavira, que desde 1939 vem acompanhando a formação dos futuros graduados do nosso Exército, que, na nossa terra, durante alguns meses, vivem a vida árdua da instrução militar, tomando o contacto com a disciplina, com a preparação física, com o armamento do mais eficiente e moderno, existente em Portugal, tem assistido sempre ao acto solene da ratificação do Juramento de Bandeira, onde os novos soldados juram defender a Bandeira até á última gota de sangue.

A população da nossa cidade, que tem podido admirar nestas festas algumas demonstrações de exercicios fisicos, em que, por vezes, é posta á prova o desembaraço, a intrepidez e o sangue frio, produtos de uma preparação aturada e intensiva dada actualmente nas unidades militares, bem como algumas demonstrações das armas modernas, vai ter, esta tarde, mais uma vez, oportunidade de admirar os «milicianos de Tavira».

Estamos certos que a população da nossa cidade, mais uma vez, assistirá hoje ás festas que se realizam no Campo dos Martires da Republica (Atalaia), com o horário e programa a seguir indicado:

- 1.ª Parte (A's 10,30 horas)
Acto solene e publico do Juramento de Bandeiras, em que será feita ao microfone uma alocução pelo sr. Tenente António Mendes Baptista.
- 2.ª Parte (A's 14,30 horas)
 - 1.º—Ginástica de desenvolvimento orgânico.
 - 2.º—Um pelotão em ordem unida, seguido de ginástica com arma.
 - 3.º—Volteio.
 - 4.º—Luta de tracção (Eliminatórias).
 - 5.º—Alarme.
 - 6.º—Esgrima de baioneta, desarmamentos, etc..
 - 7.º—Apresentação do moderno armamento da Infantaria. (Uma secção de arma).
 - 8.º—Estafetas e final de luta de tracção.
 - 9.º—Jogo da Rosa.
 - 10.º—Brens, Secção de Atiradores e metralhadoras Anti-Aereas.

General Tomás Cabreira

Passou, em 10 do corrente, o 61.º aniversário da morte deste glorioso herói da batalha de Alto do Viso, onde foi promovido por distincção e recebeu a medalha de valor militar. Era pai do prof. Coronel Tomás Cabreira e do académico dr. António Cabreira. Em sufrágio de sua alma, celebrou-se missa, no dia 11, na capela-mor de S. Domingos, em Lisboa.

AVENÇA

...E Portugal deu-lhes abrigo...

Alguns apontamentos sobre a vida aleatória dos refugiados, em Portugal

A partida de Jeanine

Certa tarde de Maio voltava eu de Coimbra.

Havia já quinze dias que andava em viagem pelo Norte. Sempre qual judeu errante, mal parando um dia em cada terra, desde que partira que não tinha notícias de Jeanine.

O apartamento que existia entre ambos, desde que eu partira tornara-me inquieto. Além disso, ela deixara-me entrever a possibilidade do seu regresso inopinado à França, ou à Inglaterra. Assim, mal o comboio resfolgante saiu do túnel e parou, corri a telefonar a Jeanine. Tinha nascido entre nós um laço forte de amizade, resultante da convivência, das múltiplas noites que passámos nos cinemas ou à mesa do café a beber chicharás de chá e a fumar cigarros. E o meu coração pulsava de alegria e de incerteza.

Jeanine teria já partido? A francesa morena do «Petit Parisien» já teria trocado o sol radioso de Portugal pelas brumas da Inglaterra? Ante esta incógnita foi com um certo nervosismo que ouvi a voz melodiosa de Jeanine balbuciar do outro lado do fio:—

—Sim, parto amanhã.

—...amanhã?...

—No avião da British Airways, vou para Londres.

Nessa mesma tarde visitei a minha colega.

No seu rosto lia-se um misto de alegria e de tristeza indizíveis. Alegria por ir trabalhar de novo; tristeza por ter que deixar Portugal, que lhe servira de abrigo, e os seus amigos com que convivera durante largos meses.

—«Parto amanhã às oito horas da manhã».

—respondera-me a jornalista francesa, com um certo estremecimento na voz, mal lhe apertei a mão.

No dia seguinte, às sete horas

da manhã, seguíamos num «auto» da «British Overseas Airways», a caminho do aeroporto da Portela de Sacavem. O auto galgou as avenidas sob o sol radioso daquela esplendida manhã de Junho. Em breve o aeroporto apareceu para além da curva do caminho. Aqui e além havia aparelhos imensos cujas asas cinzentas se destacavam sobre o céu azul. Um motor roncava. Era o do aparelho inglês que ia partir a caminho da loira Albion com a minha colega. Entrámos no «hall» do aeroporto, onde uma gentil empregada nos ofereceu café servido em pequeninas chicharás. Jeanine sorveu o conteúdo de uma delas, e só então se lembrou de que lhe faltava um dos seus companheiros mais inseparáveis—o cigarro!

—Companheiro de ambos, quando em noites intermináveis abancávamos à mesa do «café».

Indaguei da marca que preferia, na esperança de poder obter alguns cigarros nas proximidades. Jeanine repondeu-me com ar desalentado:—

—N'importe quelle!... (uma qualquer).

Corri a procurar os cigarros; mas, de tabaco, nem cheiro!...

Então ofereci-lhe o resto dum maço de tabaco nacional que trazia da viagem, já meio amachucado.

Subitamente, do campo deram o sinal da partida. Eram oito horas em ponto.

«Passageiros a bordo!» gritou a hospedeira.

Após um aperto de mão vigoroso, Jeanine caminhou lentamente para o avião como um condenado para o cadafalso.

E o avião elevou-se no ar a caminho da Inglaterra, levando a seu bordo um pedaço do meu coração, um pedaço da pátria lusa.

A SEGUIR:

Os portugueses vistos por uma romena

Anibal Anjos

Crónica

ALGARVE—Província encantada

Sob a quietude desta tarde melancólica de Outono em que o Sol lança à terra a sua cor pálida, as árvores deceparam as suas folhas uma por uma e a neblina cai sobre o mar, eu lanço-me à aventura de rabiscar umas breves linhas, focando o colorido, a garridice e o ambiente jovial e hospitaleiro da última Província de Portugal—o Algarve—encantador Quadrilátero de terreno beijado mansamente pela imensidão atlântica.

Todo o Português oriundo das regiões nortenhas que pensa viajar pelo País, a fim de sentir as belezas tocarem-lhe no coração, idealiza uma viagem ao Algarve, embora esta, por vezes, não passe duma quimera... duma utopia, devido às despesas que acarreta as quais, para uma grande parte do laborioso povo português são inacessíveis.

No entanto, aqueles que alcançam a felicidade de perderem por aqui um pouco de tempo que lhes sobra das árduas canseiras da vida, certamente que experimentarão momentos de satisfação ao depararem com este lendário cantinho lusiada, que mais se assemelha a um paradisíaco jardim.

Sem desprimor para a minha Beira encantadora, onde também existe hospitalidade, beleza e solidariedade, do Algarve guardo as mais gratas recordações, desde o acolhimento e seriedade que me foi proporcionado, até aos riquíssimos panoramas que a todo o passo se disfrutavam.

Quer seja para leste, quer seja para oeste, o Algarve oferece-nos sempre as suas feições aprazíveis e pitorescas. Por aqui e por além erguem-se pequenas cidades que se tornam grandes pelo seu passado glorioso.

Na mais pequenina vila, na aldeia mais modesta, existe sempre um motivo histórico, um vestígio de nobreza, perpetuando o nome daqueles que estoicamente pereceram em defesa dos Sagrados Princípios Cristãos e do nosso torrão fagueiro contra as poderosas hostes dos sucessores de Tarik.

Os terrenos alcantilados que se estendem em redor orlados pela ramagem esmeraldina das alfarrobeiras, o azul do mar, o típico e alvo casario com suas chaminés rendilhadas e as amendoeiras que no princípio do ano se vestem cor de açucena, contribuem para que o Algarve seja um manancial de idílio colorido que toma o nosso Portugal «Um jardim à beira-mar plantado».

Anibal Duarte de Almeida

PELA CIDADE

Posto policial—Muito brevemente será dotada esta cidade com um posto policial, que há muito tempo se deseja, para efeitos de policiamento e cumprimento de posturas municipais.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Ruas da cidade—Procedeu-se à beneficiação das ruas Nova da Avenida e Travessa D. Brites, substituindo-se o pavimento de calçada à portuguesa por calçada paralelepédica. Igual obra vai fazer-se na Rua José Pires Padinha, em frente do jardim.

Sopa Económica—Está em estudo a instalação de uma sopa económica em Tavira, para os pobres, a qual é subsidiada pelo Socorro Social e Assistência Pública.

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da Semana—Hoje, em ré-prime, o grandioso filme *Chopin Imortal*, que no ano passado tão grandioso exito obteve nesta cidade. O grande actor Paul Muni, tem um fenomenal desempenho

LENDAS HEBRAICAS

A Bíblia é a fonte mais abundante, onde todos os escritores têm haurido inextinguíveis assuntos, como lendas, mitos, história, moral, etc., etc., pois os quadros bíblicos passaram até nós, constituindo tipos e símbolos.

As lendas ocupam nesta grandiosa obra um lugar muito especial.

Narremos algumas delas: José, penúltimo dos doze filhos do patriarca Jacob, sonhou que, achando-se atando trigo com os irmãos, o seu feixe, como que erguido, estava no centro sempre direito, enquanto que os feixes dos irmãos se conservavam em roda em posição de adoração. Depois de ter narrado este sonho, contou ainda ter visto noutro sonho o Sol, a Lua e onze estrelas, como que em adoração pela sua pessoa.

Seus irmãos não gostaram da revelação dos sonhos e perguntaram-lhe se, por acaso, ele supunha com isso que viria a ser o seu Rei ou que os irmãos ficariam sujeitos ao seu domínio.

Indignados, juraram vingarse.

Um dia, José, por determinação do pai, foi em procura dos irmãos que se demoravam a recolher a casa com os gados que pastoreavam.

Como represália dos sonhos, José foi vendido pelos irmãos a uns mercadores que se dirigiam ao Egipto, onde, depois, por sua vez, o venderam a Putifar, chefe do Exército de Faraó.

Ao serviço de Putifar, José foi acusado pela mulher deste; e, como consequência disso, metido na prisão.

Uma vez na prisão, interpretou, com felicidade, os sonhos que tiveram dois criados de Faraó ali presos, ganhando assim grande notoriedade e fama de adivinho.

Em certa altura o Rei Faraó sonhou que, achando-se sobre o Nilo, viu sair do leito para as margens do rio, a pastarem, sete vacas mui formosas e gordas. A seguir, saíram, também, do rio, a pastar, outras sete vacas, mas estas agora desfiguradas e consumidas de magreza. Estas vacas magras devoraram depois as vacas gordas, sem contudo darem mostra de fartas.

O Faraó, impressionado com o sonho, despertou.

Adormeceu novamente e teve em seguida outro sonho: Sete espigas saíram da mesma cana, mui gradas e formosas. Mas a seguir outras tantas espigas nasceram, agora delgadas e queimadas pelo sol, que devoraram toda a formosura das primeiras.

Depois deste segundo sonho, o Faraó despertou de vez. E cheio de pavor mandou chamar todos os adivinhos e sábios do Egipto, aos quais—depois de reunidos—referiu os sonhos, sem que qualquer deles os explicasse.

Então, o criado do Faraó, a quem José na prisão havia interpretado um seu sonho, comunicou ao Rei existir na prisão um moço hebreu muito entendido na interpretação de sonhos.

José foi imediatamente chamado à presença do Faraó e, descritos os sonhos pelo Rei, respondeu: O sonho do Rei não é mais do que um. Deus mostrou a Faraó o que tem a fazer. As sete vacas gordas e as sete espigas gradas denotam sete anos de abundância e compreendem a mesma virtude do sonho.

As sete vacas magras e as sete espigas delgadas denotam sete anos de fome, que se devem seguir aos anos de abundância.

Agora proveja o Rei um varão sábio e industrioso e o ponha por intendente da terra do Egipto, o qual deverá estabelecer inspectores por todas as províncias para o auxiliarem na produção, rece-

nesta magistral película em technicolor.

Dia 19—Quarta feira—*Ultimo Gangster*, filme de impressionantes aventuras.

Dia 22—Sábado—*Um Homem do Ribatejo*, excelente exibição de Barreto Poeira, em ré-prime.

bimento e recolha em celeiros, debaixo do poder de Faraó, da quinta parte dos frutos nos sete anos de fertilidade, para se acudir depois á fome que deve seguir-se aos anos de fartura.

Agradou o conselho a todos, acabando o Faraó por nomear José Intendente da alimentação pública.

Vieram os sete anos de fartura e foram recolhidos em celeiros todos os frutos que a percentagem estabelecia, mas em quantidade tal que se excedeu tudo que se esperava.

Terminaram os anos de abundância e começaram a chegar—conforme a interpretação do sonho—os sete anos de penúria.

Em toda a terra se experimentava a fome; mas, no Egipto, o povo socorria-se das reservas arrecadadas.

Os hebreus, que não haviam tomado essa providência, foram obrigados a ir ao Egipto comprar trigo, entre os quais os filhos de Jacob.

José recebeu os irmãos, que o adoraram prostados em terra (visto a Cananea ao tempo ser per, tença do Egipto) e mandou-lhes fornecer todo o trigo que pudessem transportar, ordenando, ainda, aos seus servidores, que lançassem dentro dos sacos todo o dinheiro deles recebido, sem contudo se ter dado a conhecer.

Voltaram segunda vez os filhos de Jacob ao Egipto em procura de mais trigo. Desta vez José preparou-lhes secretamente um banquete e mandou-os recolher em sua casa.

Ficaram os irmãos muito assustados por este tratamento e pediram benevolência ao despenseiro da casa, que os sossegou.

A' hora do banquete, José entrou, e todos os irmãos se prostraram por terra em adoração e lhe fizeram várias ofertas.

Realizado o banquete, José deuse a conhecer, declarando:

Eu sou José, vosso irmão. Vive ainda meu pai?

Os irmãos ficaram aterrorizados!

Mas José, sossegando-os, acrescentou:

Chegai-vos a mim. Eu sou José, vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egipto. De mim não tenhais receio e nem vos pareça ser cousa dura o terem-me vendido para estas terras, porque para vosso bem me enviou Deus adiante de vós para o Egipto.

Ide para meu pai, notícia-lhe toda a minha glória e trazei-mo, com toda a sua parentela, que eu vos darei tudo de bom que há no Egipto.

...Foi assim, segundo a lenda, que os hebreus foram parar ao Egipto.

São estas lendas, num encadeamento de sonhos, que antecedem a estrutura política e religiosa do povo hebreu, descrita por Moisés nos seus cinco livros «Pentateuco».

A história não aceita a passagem deste povo pelo Egipto, por falta de elementos de prova. E é pena que assim seja; porque se essa passagem se confirmasse, a Bíblia—já de si monumental—ganhará ainda mais beleza e importância.

V. M.

Fatos Usados

COMPRA-SE

Na Rua Alexandre Herculano, 12
TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
 Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - I.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

SACOGIL, Limitada

TAVIRA

Para os devidos efeitos se publica, que por escritura de 7 do corrente mês de Novembro de 1947, lavrada pelo ajudante de notário, em exercício na comarca de Tavira, Joaquim António Cordeiro Peres, de fls. 41 v. a 43 v. do livro de notas para actos e contratos entre vivos n.º 7 B do respectivo cartório,—António Duarte Santos Lopes, segundo sargento reformado e Eurico Faustino Horta, funcionário do Grémio da Lavoura, ambos casados, residentes na cidade de Tavira, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A Sociedade adopta a denominação de «Sacogil, Limitada», tem a sua sede em Tavira, na Rua Dom Marcelino Franco, n.º 6, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde 1.º de Agosto de 1946.

2.º—O seu objectivo é o exercício do comércio de comissões, consignações e representações nacionais e estrangeiras, por conta própria ou alheia, e qualquer outra actividade económica dentro dos limites da lei.

3.º—O seu capital é de 10.000.000, dividido em duas quotas de 5.000.000 cada uma, subscritas uma pelo sócio António Duarte Santos Lopes e a outra pelo sócio Eurico Faustino Horta, aos quais ficam pertencendo. Ambas as quotas são em dinheiro e já se acham totalmente realizadas.

4.º—É permitido a qualquer dos sócios fazer suprimentos à Sociedade, se ela deles carecer.

5.º—A Sociedade, para maior

desenvolvimento do volume das suas transacções, poderá abrir contas em participação a quaisquer indivíduos ou colectividades legalmente constituídas, que com ela queiram cooperar.

6.º—A gerência da Sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, pertencem a ambos os sócios, sem caução nem retribuição, e com a proibição de contraírem obrigações estranhas à Sociedade. Em todos os actos e contratos da Sociedade é indispensável a assinatura dos dois sócios.

7.º—Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o Fundo de Reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

8.º—Quando qualquer dos sócios desejar vender a sua quota, fica o outro com o direito de opção.

9.º—No caso de morte de qualquer dos sócios, a sua quota inicial, suprimentos e lucros ainda não liquidados ou divididos, reverterão a favor dos seus herdeiros, que os receberão imediatamente, ou num prazo mínimo de seis meses, se a Sociedade não estiver em condições de o fazer de pronto.

10.º—Anualmente será dado um balanço que ficará encerrado em 31 de Dezembro.

11.º Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas pelos sócios.

Tavira, 10 de Novembro de 1947.

O ajudante de notário,

Joaquim António Cordeiro Peres

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
 Hoje—Sr. João dos Santos Rodrigues.
 Em 17—Srs. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, Mateus Valério Praga e Mle. Maria Vitorina Silva Lopes.
 Em 18—D. Maria da Silva Soares, e srs. Dr. Luis Medeiros Antunes e José de Oliveira.
 Em 19—D. Irene da Conceição Pereira, D. Sebastiana de Araujo Ribeiro, srs. José Maria dos Santos Junior, Francisco Albino Pinto e Dr. Gilberto da Costa.
 Em 20—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras e menina Maria Ribeiro Rosa.
 Em 21—Srs. Augusto de Brito Temudo, António José Correia e D. Anacleto Leiria de Brito.
 Em 22—D. Maria Cecilia Arriegas Bento e D. Clarisse da Palma Vaz.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo, desta cidade.
 —Com sua esposa, retirou desta cidade para Elvas, onde fixou residencia, o nosso conterrâneo sr. Domingos José Soares, Aferidor Municipal, aposentado.
 —Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Batismo

No passado dia 9 do corrente, na paróquia de Santa Maria do Castelo, celebrou-se o batismo duma filhinha do nosso assinante sr. Damião José Afonso Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira.
 A neofita, que recebeu o nome de Maria Tereza de Jesus Andrade Ferreira, foi apadrinhada pela sr.ª D. Maria Ponce de Castro Centeno e pelo sr. Dr. Jorge Augusto Correia.

Doente

Encontra-se gravemente doente o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim do Nascimento Rocha Junior, proprietário e industrial nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Henrique de Matos Parreira.
 O extinto era irmão do nosso prezado assinante, sr. Dr. Matos Parreira, Chefe da Alfândega, em Olhão e do sr. José de Matos Parreira, proprietário residente em Tavira.

Também faleceu em Lisboa o sr. Joaquim Pires Ferreira Chaves, natural de Tavira, inspector dos Correios e Telégrafos das Colonias.

A's familias enlutadas, os nossos pésames.

ACABA DE SAIR

Três corações em conflito

Novo romance de Leyguarda Ferrêira

No reduzido número das escritoras portuguesas, a Sr.ª D. Leyguarda Ferreira marca o seu lugar como uma das mais brilhantes.

Os seus romances originaes, constructivos, atraentes, revelam o fulgor dum talento fino e dedicado, com um objectivo moralizador e ao mesmo tempo educativo e de recreio.

Com difficuldade, nos tempos de tão feroz materialismo que vão correndo, um escritor consegue, com as suas obras de espirito e de beleza, interessar o público; por isso é mais notável ainda o esforço desta illustre escritora, que firmou decididamente o seu nome.

Escrevemos estas palavras, em frente do seu quinto romance, a que deu o título *Três corações em conflito*, romance que impressiona pela simplicidade encantadora da acção e do descriptivo, pela dignidade das figuras, pelo sentido constructivo que revela. Entre dois amores, interessa o público; por isso é mais notável ainda o esforço desta illustre escritora, que firmou decididamente o seu nome.

Três corações em conflito é mais um suggestivo romance publicado na conhecida «Coleção Azul», edição da Livraria Romano Torres, de Lisboa, e encontra-se à venda em todas as livrarias.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Informações

Pelo acôrdo comercial e de pagamentos assinado entre Portugal e a Itália o nosso país exportará para ali atum em azeite, sardinhas em azeite, sardinhas salgadas e fumadas, sardinhas em salmoura, peixe fresco e congelado, café em grão, cacau em grão, feijão, óleo de peixe e de outros animais marinhos, óleo de copra, cera de abelhas, glicerina em bruto, essência de terebentina, colofónia, goma copal e outras gomas, resinas e bálsamos, peles de cabritos e de ovinos, cortiça em bruto, volfrâmio, estanho, caulino, sisal e lã churra. A Itália exportará para Portugal máquinas e ferramentas, camiões e auto-carros para passageiros, fio de seda natural, fibras artificiais, produtos quimicos e mineirais, aduelas, etc.. O pagamento das mercadorias permutadas é feito em dólares.

«A fim de satisfazer o interesse do consumidor algarvio, cujas preocupações, no respeitante aos preços da carne de porco no seu distrito têm sido transmitidas ás colunas de alguns órgãos da Imprensa, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários leva ao conhecimento público a tabela por que deve adquirir a carne e miudezas de porco:

Lombo limpo, 22,500; carne limpa, 20,500; costeletas de lombo, 16,500; costeletas da dianteira e carne com osso, 14,000; entrecosto, 11,500; cabeça, chispe e rabo, 9,500; toucinho, 18,000; unto, 21,500; rim, 16,000; ossos, 4,500; fígado, 16,000; lingua, 18,000; coração, 12,000; pulmão, 7,500; baço, 9,500; gorduras dos ventres, 21,500; tripas, 1,500 o metro.

Igualmente informa de que os preços de venda ao público da carne de ovinos passaram a ser os seguintes:

Perna e lombo, 13,500; pá e costeletas, 12,500; peito e cachaco, 10,500; rim, 15,500; e sebo, 5,500.

Estes preços respeitam apenas ao Algarve.

A Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos destinou a Portugal, para Dezembro, 23.000 T. de cereais.

Seguiu de avião para Honolulu uma imagem de N. S. de Fátima, benzida no Santuário da Cova da Iria.

Em Agosto último foram importados 278 automóveis pesados no valor de 12.222 contos e 621 carros ligeiros no valor de 24.550 contos; ao todo, 899 carros por 36.772 contos. Houve, em relação a Julho, baixa de 995 carros e 36.349 contos. Em Agosto importaram-se 148 T. de pneus e câmaras de ar no valor de 5.361 contos, ou seja mais 48 T. e 1.744 contos do que em Julho.

Pelo Ministro das Obras Públicas foi concedida a Câmara Municipal de Loulé, a quantia de 250 contos, para construção de casas de habitação para pobres.

No primeiro semestre do ano corrente nasceram em Portugal (continente e ilhas adjacentes) 99.653 individuos, dos quais 51.810 homens e 47.483 mulheres. Faleceram no mesmo período 54.979 pessoas, sendo 27.945 homens e 27.034 mulheres, o que dá o excelente saldo fisiológico de 44.674 individuos. Houve 30.028 casamentos. Só na cidade de Lisboa realizaram-se 3.223 casamentos.

Em Olhão estão sendo construidas 300 casas económicas para familias pobres. Cem estão em vias de conclusão e no mesmo bairro vai ser construído um lavadouro público e um albergue para velhos.

Nos primeiros dias de Agosto os bancos, casas bancárias e caixas económicas do país tinham no activo 18.890.000 contos. Os depósitos montavam a 28.000.000 de contos.

O Tráfego Marítimo NACIONAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

los de uns tantos exportadores. O comércio de importação, que pesava imenso na nossa balança comercial e contribuía para o estado deficitário do país, esse fazia-se em grande escala por intermédio de navios estrangeiros. Muitas vezes observámos, com tristeza e amargura, a entrada e saída dos navios mercantes no rio Douro, e contámos em quantidade insignificante os que ostentavam a Bandeira Portuguesa. Eram navios ingleses, alemães, holandeses, suecos, etc., e, por cada dez que entravam, mal se contavam um ou dois portugueses.

Ora o que ocorria no Douro, ocorria, em regra, nos outros portos de Portugal, como Setúbal e Aveiro, e ainda nos de menor importância, sem contar com o de Lisboa, onde mesmo assim era mínima a percentagem de navios portugueses quando comparada com a de estrangeiros que aqui vinham.

Com todas essas deficiências, o tráfego marítimo português era diminuto, e parte das populações ribeirinhas teriam de morrer de fome, se a pesca as não salvasse antes.

Mas o mesmo vento de renovação que abalou outros sectores da vida portuguesa também aqui chegou, embora a certos espiritos simplistas se afigure que chegou tarde. E comparando agora a intensidade do tráfego marítimo de outros tempos com a actual, verifica-se imediatamente que houve um aumento notável que as estatísticas acusam com clareza, ao mesmo tempo que se verifica igualmente que houve incremento correspondente no que respeita aos navios portugueses, hoje felizmente em maioria quase absoluta sobre os estrangeiros. E' certo que a guerra recente contribuiu em grande parte para que Portugal se visse obrigado a lançar mão da sua marinha mercante para o abastecimento do país, por onde se vê que, como sempre, há males que vêm por bens. No entanto, as necessidades comerciais de Portugal são hoje de tal ordem que não podem estar dependentes exclusivamente dos navios estrangeiros como durante tantos e tantos anos aconteceu.

De tudo isto resulta um bem geral para o País, pois do aumento da sua Marinha Mercante provém o beneficio immediato daqueles que dela vivem, ao mesmo tempo que fica o país a dispor de meios rápidos de comunicação com os nossos Domínios de Além-mar, podendo mutuamente beneficiarem-se estas partes dispersas do vasto Império português. Acresce ainda que, abastecidas de certos produtos pela Metrópole, as nossas Províncias Ultramarinas não mais ficarão dependentes dos seus vizinhos estrangeiros, com o que contribuirão para equilibrar a balança comercial do Continente e, simultaneamente, impedir a saída de ouro para o estrangeiro. Ficam-

FUTEBOL Pela Província

Concelção de Tavira

Noticias Pessoais—De visita a sua familia esteve nesta freguesia acompanhado de sua esposa, o nosso presado assinante sr. António Simões, Comandante do Posto Fiscal em Guerreiros do Rio.

Casamento—No passado dia 8 do corrente realizou-se da Igreja matriz de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Irene da Assunção, filha do sr. Sebastião Martins e da sr.ª D. Maria da Assunção, com o sr. José Diamantino de Jesus filho do sr. José de Jesus e da sr.ª D. Mariana da Conceição, apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria do Carmo e o sr. José dos Reis Silva e por parte do noivo a sr.ª D. Lucinda Albino e o sr. Manuel Custodio. Aos noivos desejamos-lhe muitas felicidades pela vida fora.

Falecimento—Com 43 anos de idade faleceu nesta freguesia, donde era natural, o sr. José Augusto Domingos.

O extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Sares Domingos e era pai da menina Rita Augusta Correia Domingos e do sr. António Fernando da Conceição, empregado comercial.

A familia enlutada enviamos sentidas condolências.—C.

Vila Nova de Cacela

No dia 6, faleceu, na Fuzeta, terra da sua naturalidade, a sr.ª D. Julieta de Sousa Romão, professora oficial do ensino primário, que regia a escola do sexo masculino desta freguesia.

Era esposa do nosso estimado assinante, sr. Jacinto Pereira Guerreiro, regente de posto de ensino.

O funeral realizou-se na Fuzeta, no dia 7, com grande acompanhamento, sendo o corpo depositado em jazigo.

Encorporaram-se no préstito, grande numero de pessoas de Cacela, Vila Real de Santo António, Conceição de Tavira e Cabanas (tendo a falecida professorado nesta ultima localidade durante alguns anos), Faro, Olhão, Santa Luzia e varias outras localidades.

O professorado de ensino primário foi largamente representado.

Muitos dos seus antigos e actuais discipulos de Cacela foram á Fuzeta acompanhar a sua querida professora, á sua ultima morada.

A familia enlutada, e em especial ao nosso amigo e assinante, sr. Jacinto Pereira Guerreiro, apresentamos as nossas condolências.—C.

Domingo Desportivo

José Martins, do Benfica conquistou a taça «Dr. Eduardo Mansinho»

Com grande affluencia de público, realizou-se no passado domingo, na pista do Estádio-Ginásio, a última prova ciclista da época, que foi brilhante por parte de todos os concorrentes.

A classificação para a taça «Dr. Eduardo Mansinho» foi a seguinte:

- 1.º José Martins, 50 pontos; 2.º Manuel Palmeira, 50 pontos; 3.º José Baptista, 27 pontos; 4.º Inácio Ramos, 20 pontos; 5.º José Cardoso, 18 pontos; 6.º Julio Mourão, 10 pontos; 7.º Rolandino Palmeira, 8 pontos.

Sprints—1.º, 3.º, 5.º, 8.º e 9.º por Palmeira e os restantes por José Martins.

Classificação final—1.º José Martins, Benfica; 2.º Manuel Palmeira, 3.º José Baptista, 4.º Inácio Ramos, 5.º José Cardoso, 6.º Rolandino Palmeira, todos do Ginásio de Tavira; e 7.º Julio Mourão, do Benfica.

A. S.

Jorge Cruz

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Faz-se público que esta Câmara Municipal aceita propostas até ao dia 4 de Dezembro do corrente ano, para o fornecimento de materiais abaixo designados, encontrando-se patente nesta Secretaria o caderno de encargos, que poderá ser consultado durante as horas de expediente:

172.200 cubos de 0,12 para pavimentação de ruas

83 m³ de pedra miuda branca, para passeios

7 sargetas

640 m³ de lancil de cantaria de 0,12 x 0,30

Vila Real de Santo António, 13 de Novembro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

José Rodrigues Marques

—Há!
—Não há! Não encontro!
—Há, sim. Em Tavira estão à venda desde há muito tempo as célebres lâminas «PERSONNA» de tão alta eficiência que uma vez experimentadas passam a ser adoptadas definitivamente pelas pessoas que gostam de se barbear com toda a comodidade e tão perfeitamente como no barbeiro. É um dos vários exclusivos da

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13
TAVIRA

do lado oriental da cidade. Não é longe... Basta atravessar a ponte (130 passos chegam) e ali todos encontrarão as inigualáveis lâminas

PERSONNA

tão preciosas como uma joia rara...

Os mais modernos e afamados receptores de T. S. F. acaba de chegar.

Não compre sem ouvir um receptor modelo 1948

A DELICIA DO LAR

O melhor companheiro das noites de Inverno

(LINDOS MODELOS PARA CORRENTE E BATERIAS)

Vendas a pronto e a prestações ao alcance de todos.

Prestações desde 25\$00 semanais

AERODINAMOS

das mais reputadas marcas mundiais — o fornecedor económico da luz eléctrica nos campos.

Máquinas de Escrever

Portáteis e de Escritório da famosa marca «OLIVETTI»

A máquina moderna que tem revolucionado o mercado.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Peça já uma experiência na:

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

Máquina de Costura

Compra-se uma Singer, em 2.ª mão, de preferência com bobine-barquinha.

Nesta Redacção se informa.

POMARES

Arrendam-se dois, de laranjeiras e tangerineiras, na Quinta de Baixo, em Cacula.

Recebe propostas, até ao dia 8 de Dezembro, João Pádua Cruz — Tavira.

Vendem-se 3 Courelas de terra

No sítio do Monte-Agudo, que constam de oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a Maria da Encarnação Gil, Sítio do Marco—Santa Catarina.

VENDE-SE

Um prédio urbano, com chuve na mão, que consta de r/c e 1.º andar, na Rua da Porta Nova, com os n.ºs de policia 12 e 14.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Raul de Sousa, residente em S. Braz de Alportel, até ao dia 15 do próximo mês de Dezembro, em carta fechada, assistindo o direito de não ser vendido se as importâncias oferecidas não convierem.

Dão-se informações em Tavira, na Farmácia Aldomiro de Sousa.

CHARRUAÇÕES

Executam-se mecanicamente.

Serviço perfeito e económico.

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

ARRENDAM-SE

HORTA—No sítio da Murteira, junto à Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA—Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Aceitam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo à Alfandanga—Fuzeta.

POTES

Para azeite, vendem-se.

Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17—Tavira.

HORTA

Com 1.300 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, arrendam-se próximo da Alfandanga. Trata Raul Macára — Olhão.

PRÉDIO

Vende-se um prédio urbano na Rua Dr. Miguel Bombarda n.ºs 88 a 94, constando de casa de habitação com 5 divisões, quintal, poço de água, varanda e um grande armazem com estabelecimento comercial.

Trata-se na mesma rua, n.º 97-A — Tavira.

Fábrica de Moagem Louletana

Vende-se ou arrendam-se metade da Fábrica de Moagem Louletana, com todos os pertences, maquinaria etc.

Tratar com JOSÉ MARTINS JUNIOR, Rua João Vaz Corte Real — TAVIRA.

Beba "VIMEIRO"

As deliciosas águas Minero-Medicinais:

Hiposalinas, cloro-bicarbonatadas, sódicas, das grandes nascentes das águas santas do Vimeiro.

É da tradição que foram usadas com devoção pela Rainha Santa Isabel e pela Infanta D. Leonor.

Águas usadas nas dispépsias hipoácidas, atomias intestinais e doenças dos rins.

Têm-se operado curas prodigiosas com estas excelentes águas.

VENDA A COPO E EM GARRAFÕES

Cada garrafão de 5 litros-8\$50

Agente único no concelho

CAFÉ ARCADEA - Tavira

FINALMENTE APARECEU...

Uma casa que executa todos os trabalhos tipográficos, bem como carimbos, sinetes para lacre etc. etc. com a máxima perfeição e por preços baratíssimos.

AGENTE:

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Pádua N.º 32

TAVIRA

O mesmo individuo tambem tem a representação da acreditada marca de Licores e Xaropes «ALELUIA».

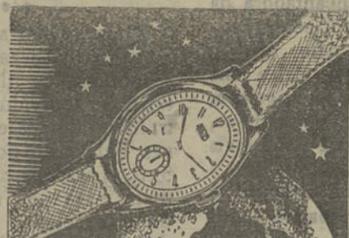
Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Modernos e acreditados Relógios de bolso

Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.